

LUCIANO LOURENÇO
(COORDS.)

IMPRESA DA
UNIVERSIDADE
DE COIMBRA
COIMBRA
UNIVERSITY
PRESS

GEOGRAFIA, PAISAGEM E RISCOS

LIVRO DE HOMENAGEM AO
PROF. DOUTOR ANTÓNIO PEDROSA



UNIDADES DE PAISAGEM DE BAIÃO
– “TRAÇOS DA NATUREZA E DA CULTURA” –
BAIÃO LANDSCAPE UNITS
– “DASHES OF NATURE AND CULTURE” –

Laura Soares

Departamento de Geografia, Faculdade de Letras da Universidade do Porto
lmpsoares@gmail.com

Elsa Pacheco

Departamento de Geografia, Faculdade de Letras da Universidade do Porto
geo.elsa@gmail.com

António Costa

Mestre em SIG e Ordenamento do Território
afonso.costa@gmail.com

Carlos Bateira

Departamento de Geografia, Faculdade de Letras da Universidade do Porto
carlosbateira@gmail.com

Sumário: Definido pelas características da natureza moldadas pelo Homem, o município de Baião insere-se num espaço de transição, constituindo, portanto, uma área privilegiada para a análise integrada da paisagem, nomeadamente através da conciliação entre a distribuição espaço-temporal do seu vasto património cultural com a diversidade morfo-estrutural, climática, distribuição de recursos naturais e dinâmicas territoriais distintas. É este jogo de elementos, responsáveis pela modelação dos territórios, que serve de input à definição das unidades de paisagem de Baião, objetivo principal deste estudo. Do cruzamento de aspetos relacionados com a morfologia, geologia, uso do solo, distribuição da população/edificado, acessibilidades e

vestígios arqueológicos e históricos, resultou a identificação de quatro unidades de paisagem, cujas características são o reflexo da forma como o Homem, ao longo do tempo, (con)viveu neste espaço cuja ocupação remonta à Pré-História.

Palavras-chave: Unidades de paisagem, património natural, património cultural, paisagens geoculturais, Baião.

Abstract: Defined by the natural characteristics moulded by Man, the municipality of Baião is part of a transitional space, thus constituting a privileged area for an integrated landscape analysis, namely through the reconciliation of space-time distribution of its vast cultural heritage with the morphostructural, climate, distribution of natural resources and distinct territorial dynamics. It is this set of elements, responsible for shaping the territories, that serves as an input to the definition of landscape units in Baião, the main objective of this study. From the intersection of aspects related to geomorphology, hydrography, geology, land use and archaeological and historical remains, resulted the identification of four landscape units, whose characteristics are a reflection of how Man, over time, lived in this territory whose occupation dates back to Prehistory.

Keywords: Landscape units, natural heritage, cultural heritage, geo-cultural landscapes, Baião.

“A paisagem como produto do trabalho humano não significa a eliminação dos traços da natureza, os quais se encontram sempre ali presentes, embora, algumas vezes, imperceptíveis. Traz, assim, a marca das diferentes temporalidades desta relação sociedade-natureza, aparecendo, como produto de uma construção que é social e histórica e que se dá a partir de um suporte material, a natureza. A natureza é matéria-prima a partir da qual as sociedades produzem a sua realidade imediata, através de acréscimos e transformações a essa base material”

(A. Pedrosa, 2014, p.4/5).

Nota Prévia (Laura Soares e Elsa Pacheco)

António Pedrosa marcou o nosso percurso de estudantes de Geografia, enquanto professor (ainda assistente no ‘longínquo’ ano lectivo de 1985/86) do Departamento de Geografia da Faculdade de Letras do Porto. As aulas práticas de Geografia Física II decorriam sempre de forma agradável pela sua postura aparentemente ‘informal’ e bem-disposta, que, desenganem-se os menos atentos, escondia o rigor das avaliações e o trabalho exigido. E se dentro da sala António Pedrosa nos ensinou o fascínio da Geomorfologia, as viagens de estudo e o trabalho de campo eram o seu laboratório privilegiado. Um laboratório em que começamos a perceber o verdadeiro significado duma ciência por muitos encarada como uma ‘manta de retalhos’, sem na verdade perceberem que o ‘encanto’ da Geografia, a sua identidade, assenta precisamente na diversidade, na mudança espacial ou, se se quiser, na capacidade de ler a paisagem no seu todo.

Enquanto geógrafo, Antónia Pedrosa reflete esta postura através da diversidade dos trabalhos que foi publicando ao longo do tempo. Se a Geomorfologia se destaca como área de investigação preferencial, quem percorre a sua vasta bibliografia reconhece o caráter eclético de quem há muito encontrou o verdadeiro significado da Geografia: uma área científica em que natureza e território se articulam, em que tudo o que nos rodeia se expressa em paisagens que são a ‘memória’ conjugada de processos físicos e humanos.

A frase acima transcrita, que integra o Editorial de um dos projetos que António Pedrosa assumiu no Brasil – a revista COSMOS – demonstra claramente